

Economia



Acesse
www.correiodopovo.com.br/blogs/
/correiofeminino

SAMUEL MACIEL

Associação
ASSOCIADO



Último 'Bom Dia Associado' de 2014

■ A Federasul realizou ontem o último "Bom Dia Associado" de 2014, com a palestra do consultor Gabriel Carneiro Costa (foto), autor do livro "O Encantador de Pessoas", que segue na lista dos 40 mais vendidos no Brasil. O autor é embaixador voluntário do Projeto 1%. Ele optou por doar 1% dos direitos autorais do livro para projetos sociais no Brasil. A palestra reuniu executivos e funcionários de empresas ligadas à Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA).

Elio Gaspari

O suicídio dos dinossauros

Primeiro a má notícia: desde 2008, o valor de mercado da Petrobras caiu de R\$ 737 bilhões para R\$ 114 bilhões. Virou pó uma quantia equivalente a todos os investimentos previstos para a área de infraestrutura do Brasil no segundo mandato da doutora Dilma. Agora, a péssima: a sangria vai continuar. Investidores internacionais fogem do papel da empresa e o contubérnio em que ela vivia com seus fornecedores abalou também as contas das grandes empreiteiras nacionais. A Petrobras nunca mais será a mesma e pode-se supor que alguns de seus grandes fornecedores nacionais deixarão de existir.

Desde o início do ano, quando apareceram as primeiras pontas do escândalo, todos acreditavam que podiam assar a pizza jogando com um baralho viciado. Essa crença foi resumida numa breve anotação de um diretor da Engevix. Certo de que ninguém teria coragem de se meter com as empreiteiras, ele escreveu: "Janot e Teori sabem que não podem tomar a decisão. Pode parar o país". Errou e seu vice-presidente está na cadeia. O procurador-geral Rodrigo Janot e o ministro Teori Zavascki sabem quais decisões devem tomar. A formulação da Engevix embute a ideia segundo a qual grandes empresas não correm o risco de ter diretores na cadeia. É o *too big to jail*, uma variante do conhecido *too big to fail*. Grandes corporações não podem quebrar (*fail*) nem seus diretores acabar na cadeia (*jail*).

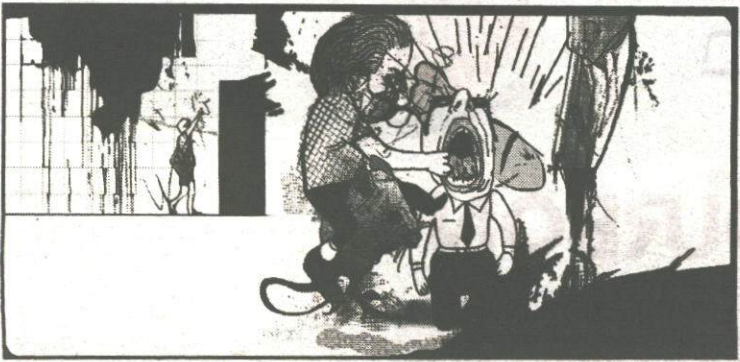
A fé na pizza teve sua razão de ser. A defesa das empresas apanhadas no cartel ferroviário que agia em São Paulo conseguiu empurrar o caso com a barriga por mais de dez anos. A Siemens, que denunciou a quadrilha da qual fazia parte, chegou a ser ameaçada de processo pelo governo paulista. Bola fora, pois a Siemens brasileira denunciou o cartel seguindo uma norma de moralidade adotada por sua matriz alemã.

Até agora, a equipe do Ministério Público que cuida do caso da Petrobras mostrou-se mais qualificada que as empresas. Se isso fosse pouco, a investigação já tem três pontas no exterior. Uma na Holanda, outra na Suíça e a terceira nos Estados Unidos. Essa foi a que pegou a Siemens, levando-a a se tornar um padrão de nova conduta. O baralho viciado perdeu a eficácia. A regulamentação da lei que trata da moralidade empresarial está na Casa Civil há seis meses. Também não adianta.

No início do escândalo da Petrobras as empreiteiras saíram-se pela declaração de inocência. Veio a colaboração do "amigo Paulinho" e elas tentaram uma negociação pela qual, em conjunto, pagariam uma multa, afastariam o juiz Sérgio Moro e iriam em frente. Foram repelidas pelo procurador-geral. Desde então a Toyo Setel abandonou o "cartel da leniência" e colabora com o governo. De lá para cá surgiu (e encolheu) a tese da extorsão. No século XIX o regime escravocrata brasileiro teve a espinha quebrada pelas leis inglesas; no XXI, a cleptocracia nacional está ameaçada pelo Ministério Público e também pelas leis americanas e europeias.

Um presente para advogados e diretores de empresas interessados no assunto: está na rede o magnífico livro "Too Big to Jail", do professor Brandon Garrett. Mostra como o governo americano pega laráprios corporativos e como falha. Para quem paga milhões a grandes advogados, é uma vacina para evitar que acreditem em bobagens. Sai por apenas US\$ 19,28.

ARTE CAVALCANTE / ESPECIAL / CP



Conselho prioriza a sustentabilidade

Sindiatacadistas cria grupo para trabalhar pela proteção do meio ambiente

Para promover o desenvolvimento sustentável das empresas no setor atacadista, contribuir para a elaboração de projetos sustentáveis e disseminar ações de preservação do meio ambiente, o Sindicato do Comércio Atacadista do Rio Grande do Sul (Sindiatacadistas-RS) criou o Conselho de Sustentabilidade. Desde outubro, o grupo de conselheiros vem sendo estruturado para atuar na educação e na orientação das empresas.

Após a sanção da lei de 2010, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), novos conceitos foram incorporados à legislação ambiental brasileira, como a figura do Poluidor Pagador, que transfere a responsabilidade e a conta para aquele que polui. Em função disso, o sindicato estruturou uma área específica para atuar e informar dentro desses novos conceitos.

"Tomamos a iniciativa de criar o Conselho de Sustentabilidade não só para promover a sustentabilidade dos resíduos sólidos, mas também das nossas

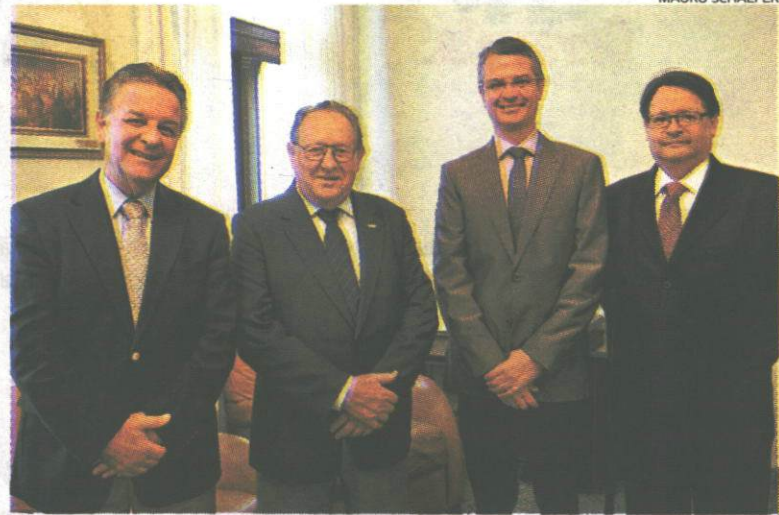
atividades profissionais", explicou o presidente do Sindiatacadistas, Zildo De Marchi. O setor atacadista congrega atualmente 13 mil empresas e gera 120 mil postos de trabalho no Estado.

O Conselho tem como coordenador Luiz Henrique Hartmann, e como vice-coordenadores Nelson Lídio Nunes e Denis Pizzatto. Haverá também um Conselho Consultivo, composto por pes-

soas físicas e mais três colaboradores do sindicato que serão nomeados pelos coordenadores.

O Sindiatacadistas já promove ações voltadas ao desenvolvimento sustentável como o projeto Cicloatividade, que incentiva, entre outros pontos, a utilização de bicicletas na cidade, proporcionando condições para circulação nas ruas com a instalação de paraciclos.

MAURO SCHAEFER



Luiz Hartmann, Zildo de Marchi, Denis Pizzatto e Nelson Lidio Nunes

FORÇA DOS VENTOS

Governo do Estado lança Atlas Eólico

CAROLINE BICOCCI / PALÁCIO PIRATINI / CP



Tarso destaca potencial de energia apurado na publicação

Um panorama do potencial gaúcho de produção de energia a partir da fonte eólica foi lançado ontem no Palácio Piratini. O Atlas Eólico, resultado da parceria entre a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) e a Eletrosul, mostra que medições feitas em 70 torres evidenciam que, com ventos maiores ou iguais a 7m/s, o potencial é de 102,3 GW para uma altura de 100 metros e de 245,3 GWm a 150 metros.

O lançamento contou com a presença do governador Tarso Genro e do presidente da Eletrosul, Eurides Mescolotto. Segundo o presidente da AGDI, Ivan Pellegrin, com os dados os investidores poderão saber quais são as áreas mais promissoras para seus empreendimentos eólicos. O Atlas foi executado pela empresa Camargo Schubert.

FACULDADE

EAD



TUTOR EM SALA



AULA 1 VEZ POR SEMANA



MENSALIDADES ACESSÍVEIS



NO CENTRO DE POA

Administração / Educação Física

Pedagogia / Ciências Contábeis

Recursos Humanos

e mais 23 opções de cursos



POLO IERGS

Rua Vigário José Inácio, 153 Centro - POA/RS graduacao@iergs.com.br | iergs.com.br | (51) 3079-8400